ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1934 N.º 4001

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

STÉPHANE Lausanne escreve, em "Le Matin„, o seguinte:

—"Ha catorze anos que a França anda atrás duma quimera. Ela pediu que se obriguem, mesmo pela força, os povos a respeitar a lei internacional: não foi atendida.

Pediu que os povos se auxiliem mutuamente, quando a paz internacional estiver em perigo: não foi atendida.

Reclamará amanhã que se fiscalize o cumprimento dos compromissos assumidos pelos povos e que se apliquem sanções, no caso de violação: não será atendida„.

A França não está contente, porque deseja a paz. Quem não deseja a paz? Cada qual a busca a seu modo, e nisso é que reside o perigo. Hitler brada:

—A Alemanha só alimenta intenções pacificas!

Mussolini, no mesmo tom:

—Queremos a paz para todos e tambem a Justiça.

A Polonia em *lá menor:*

—A nossa intenção é respeitar as fronteiras dos outros para que as nossas não sejam atacadas.

A Inglaterra, ao largo, nas brumas da sua ilha:

—A libra é um instrumento de progresso e concordia.

Portugal, sôbre a "Torre de Belem„:

—Não pedimos nada aos outros, a não ser que nos deixem viver em paz.

Em presença dum pacifismo tão canóro, quem ousará falar de guerra? Donde virá a perturbação e ameaça?

Desgraçadamente, as palavras nem sempre correspondem ás intenções. Os discursos andam cheios de cristianismo, mas os animos respiram odio. De baioneta calada, altas horas da noite, as sentinelas, nas fronteiras, sondam o horizonte:

—Quem vem lá?....

No entanto, importa dizê-lo, á proporção que se acumula polvora nos paiois, o côro dos mortos em campanha torna-se formidavel:

—Humilhai-vos, povos crueis e insensatos!....

* * *

MAIS duma vez nos referimos á acção desenvolvida na "Voz do Operario„ por um dos seus mais conhecidos e estimados directores, Raul Esteves dos Santos.

Durante três anos, incansavelmente, com uma fé e uma persistencia ilimitadas, ele melhorou as condições de vida e de acção daquela organização que na sociedade portuguesa tem prestado valiosissimos serviços.

Num trabalho que intitulou "Três anos na grande colmeia„, Raul Esteves dos Santos descreve a obra realizada durante esse periodo, e que pode considerar-se modelar nos aspectos de beneficencia, instrução, assistencia e cooperação.

* * *

PARTIRAM hoje para França e Belgica, de automovel, em serviço do nosso jornal, os nossos amigos Pedro Bordallo, João Ortigão Ramos, colaborador de *A Bola*, e Julio Santos.

Leituras e leitores

Esqueci o nome do escritor francês, nosso contemporaneo, que definiu o prazer delicioso da leitura como *um vicio impune.* Mas a pitoresca definição, na sua ironia limpida e profunda, lembro-a a cada passo nesta boa terra lusitana, onde não me parece muito justificavel aplicá-la. E lembro-a precisamente por isso. Que satisfação e orgulho sentiriamos, de facto, se o gosto de ler, de norte a sul de Portugal, se tornasse avassalador a ponto de merecer remoques e sarcasmos dos proprios desejosos—e legitimamente desejosos—de serem lidos e compreendidos!

Estamos longe, porém, de tão louvavel excesso... Ninguem se atreverá a atribuir ao amor exagerado dos livros as deficiencias e faltas que porventura se notem nas nossas capacidades de acção. Outras causas as deverão explicar, infelizmente:—cansaço de alma, fraqueza de vontade, vasto desinteresse colectivo pelas ideias e emoções transfiguradoras e exaltadoras da beleza e da vida. A paixão da leitura, nunca!

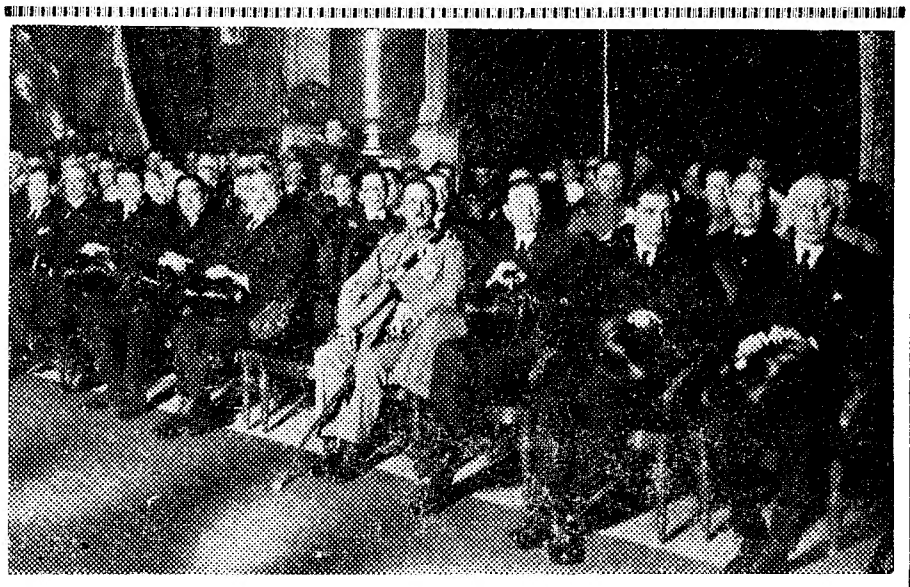
Existe decerto neste ou naquele, e direi até que a poderemos encontrar em maior grau entre a gente considerada menos subida na escala intelectual e social. Mas não se generalizou bastante para lhe impormos a responsabilidade de entibiar a energia, de prejudicar a eficiencia de qualquer esforço pratico e util nos dominios da realidade imediata. E só em tal caso, e em mais nenhum, seria aceitavel chamar-lhe vicio...

Penso que o vicio, o vicio terrivel da grei, reside exactamente no contrario: —em não tomar contacto perene e estreito com os livros portadores de concepções e criterios, de tendencias e estilos, de essencias e de aspirações capazes de criar ou estimular anseios construtivos, ambições de trabalho honesto, atitudes ascensionais de nobreza moral. Não importa, depois, verificar a inviabilidade de quanto imaginámos e apetecemos, perante os obstaculos e as violencias opressoras da luta cotidiana. Um fremito de asa tocada da luz purissima da altura, um sopro da grandeza ou da perfeição sonhadas, ficará sempre vibrando nas mais rudes e mesquinhas tentativas e iniciativas. No mundo de hoje, dilacerado por dolorosas e baixas provações e preocupações materiais — os livros dão-nos o melhor refugio de paz e constituem o mais viçoso alfôbre de germes alentadores que nos é permitido ainda cultivar, e da penosa adaptação dos povos a novas e mais amplas conquistas da ciencia e da consciencia, por agora mal interpretadas e pior praticadas...

Libertam e reconfortam. Compensam-nos das pesadas servidões nascidas do erro ou da loucura dos homens.

De bons, de sadios livros falo, já se vê. E não os suponham muito raros... Rara é a obra de genio, não as obras que ensinam, conduzem, esclarecem e guiam. Na fase de relativa ignorancia, que é a nossa em Portugal, essas devem aconselhar-se e preferir-se antes de todas — leituras para leitores modestos, para leitores despretenciosos, que serão amanhã os admiradores constantes e convictos dos mais complexos e sibilinos autores...

JOÃO DE BARROS



Os membros do Govêrno, na igreja de S. Domingos, durante as exequias solenes por alma de monsenhor Beda Cardinale

(Lêr noticia na 4.ª pagina).

A LOUCURA da velocidade levou as companhias de navegação a construirem verdadeiras cidades flutuantes, ninguem prevendo a crise que se apoderou de todas as fontes de actividade.

Os ingleses e os franceses, vendo o progresso consideravel da marinha mercante italiana e da alemã, quiseram suplantá-las e mandaram fazer monstros que deviam ultrapassar tudo o que até agora se tem feito em conforto e velocidade.

Quando se desencadeou a crise, os navios estavam em meio e tanto a *Cunard Line* como a *Transatlantique* hesitaram se valia a pena acabá-los ou deixá-los roer pela ferrugem. Venceu, porém, a primeira hipotese, pois a construção dos dois barcos foi activada e a França já anuncia a conclusão do *Normandie* para junho de 1935.

Este barco, que ha-de gastar do Havre a New York 100 horas, deslocará 70.000 toneladas. Infelizmente, o *Atlantique*, incendiado faz agora um ano, não será tão cedo substituido, e só o virá a ser por um barco de cerca de 25.000, embora tendo a velocidade daquele.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. Director.*—O seu jornal, que tem defendido tantas causas justas e generosos, ocupa-se com frequencia da situação em que se encontram os artistas portugueses. Parece-nos de toda a conveniencia insistir neste ponto, de importancia essencial para o futuro da nação. A situação dalguns dêsses artistas, sobretudo os que acentuadamente marcam a sua independencia espiritual, é bastante dificil.

No momento historico que atravessamos, quando os particulares mal podem com os seus encargos materiais, creio que ao Estado corresponde uma acção especial e decisiva no sentido de melhorar as condições de existencia e de trabalho dos nossos artistas, animado dum espirito de absoluta imparcialidade.—*Um artista português*„.

* * *

O ESTORIL tem sentido a falta dos estrangeiros, que o favoreceram quando da inauguração do seu grande hotel, do casino e doutros melhoramentos destinados a consagrar a praia e a estação hibernal de tão excepcionais condições.

Parece que uma das causas de descontentamento dos estrangeiros reside nas multas e sanções aplicadas a banhistas que usam fatos vulgares nas praias de moda, e tambem no criterio aplicado pelos cabos de mar aos banhos de sol, tudo isso acrescido da circunstancia de ser dificultada a comodidade de se sair do hotel já em fato de banho, o que bem se justifica em praia de insuficientes barracas de lona.

Por tudo isto bom seria atenuar os editais afixados nos hoteis do Estoril, tornando-os conhecidos no estrangeiro antes do inicio da proxima epoca balnear.

Mundanismo

A viver ano

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de S. Lourenço, D. Izabel Fernandes O'Neill, D. Clara Malheiro de Castro Vilhena de Araujo, D. Maria de Jesus de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José Barbosa Abreu Freire (Bacar), D. Lucilia da Costa de Carvalho Morais, D. Maria das Mercês de Castro da Cunha Rego, D. Maria Eduarda de Queiroz de Melo e Castro Sousa, D. Ermelinda Gomes Ribeiro, D. Emilia Casalini Curado e D. Amelia Seixas.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de Gloria, no Rio de Janeiro, o casamento da sr.ª D. Eliza da Fonseca Rodrigues, filha da sr.ª D. Marieta da Fonseca Rodrigues, e do sr. Americo Rodrigues, director da importante companhia de seguros «Argus Brasileira», e sobrinha do nosso querido amigo sr. Armando da Camara Rodrigues, com o sr. Eduardo Carvalho funcionario superior do Banco do Brasil, filho da sr.ª D. Marita Bucker de Carvalho e do sr. Antonio Augusto de Carvalho, tendo servido de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Eliza da Fonseca Rodrigues e a mãi do noivo e de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado por Sua Excelencia Reverendissima o Bispo D. Mamede, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo acolitado pelo Conego Resende.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual uma orquestra sob a regencia do reverendo Rodualdo executou varios trechos de musica sacra, foi servido um finissimo lanche, que muito agradou os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para Itaypava, no Estado do Rio, onde foram passar a lua de mel.

—Pelo sr. Antonio A. Guedes Quinhones e sua esposa D. Julia P. Guedes Quinhones foi pedida em casamento para seu filho Manuel, a mão de D. Joia da Silva Veneno, filha de D. Maria da Silva Veneno e do sr. Adelino da Silva Veneno. O enlace deve realizar-se por todo este mês.

No Aviz Hotel

O «chá dansante» de domingo passado no Aviz Hotel decorreu com enorme e selecta concorrencia, recordando-nos ter visto em redor das pequenas mesas entre outras as sr.as:

D. Jesuina Pereira dos Santos e filha, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria da Gloria Tavares de Noronha de Sá e Melo, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria Emilia de Anciães Prosnça Pereira do Vale e filha, D. Maria do Carmo Pereira Lacerda, D. Ondina Bernaud Lobo de Avila Lima e filha, D. Carlota de Araujo de Serpa Madeira, D. Elza Barroso, D. Aurora Ruas Troncho de Melo, D. Maria Helena Gameiro Leitão de Barros, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Lucilia Maria de Melo Abreu, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Maria Eduarda Nunes, etc.

Em viagem

Partem hoje para Bairro do Minho hospedes do sr. Narciso Pereira da Silva, o sr. Manuel Joaquim Botica e sua filha sr.ª D. Manuela Jardim Camcho Botica.

—Chegou da Covilhã o sr. dr. Antonio Fernandes Nogueira Junior, tesoureiro judicial.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para o Porto o sr. dr. Luiz Veiga.

MUSICA

O concerto de S. Carlos

Está a despertar um grande interesse nos meios musicais da capital o concerto promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara, que hoje, ás 21 horas, se realiza no teatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, que dirigirá entre nós a celebre missa em ré de Beethoven. Neste concerto tomam parte os artistas madame Peczenik, madame Filip, D. Florinda Santos, D. Sarah Lopes, profs. Luiz Barbosa, Moacyr Liserra, Coutinho, Fausto Caldeira e Celso de Carvalho.

Do programa fazem parte obras sinfonicas de Weber, Wagner, Mozart e Mendelssohn e obras de camara de Schumann, Tchaikowsky, Huges e F. Braga. Os bilhetes encontram-se á venda no teatro, que tem aquecimento.

Festas do fim do ano

Na rua da Bica do Marquês, á calçada da Ajuda, realizou-se um jantar para solenizar a passagem do ano, ao qual assistiram muitos convivas e que decorreu com grande animação. Foram muito felicitados os srs. João Bettencourt e Augusto Bravo pela cedencia da casa.

TEATROS E CINEMAS

"King-Kong", no São Luiz

«King-Kong» foi inteligentemente apresentado como uma maravilha technica: e, sob este ponto de vista, ninguem sofreu desilusões.

Estamos, de facto, diante duma realização technica de alto valor. Chega a parecer incrivel como se conseguiu fazer «viver» no «écran» tantos monstros anti-diluvianos e aquele macaco de 15 metros, no topo dum arranha-ceus a caçar aeroplanos.

Claro: o critico, no fim do filme, quando o gorila gigantesco caiu finalmente ferido do mais alto edificio de Nova York, sentiu-se na obrigação de preguntar a si mesmo: — «valeria a pena gastar tanta paciencia, tanto esforço e tanta energia humana, com um espectaculo destes?».

Parece que sim. Pelo menos, o publico, sempre sôfrego de maravilhoso e de inédito, gostou. Gostou, com a mesma força e a mesma intensidade com que gostou o publico de Madrid, de Paris, de Nova York e de toda a parte. Foi para ele, afinal de contas, que este espectaculo foi construido e parecem-me, por isso, inuteis e deslocadas todas as lamentações intelectuais.

Eu mesmo, para ser completamente sincero, devo declarar que estive interessadissimo toda a noite, ora preso com certas visões fotograficas, de facto belas, ora entretido com alguns cenarios de ambiente fantastico e sempre impressionado com a technica de toda a obra.

Em resumo: um espectaculo raro, que vale a pena ver.

J. G. F.

Amanhã «O Cão de fila» no Politeama

Conforme temos noticiado, é amanhã que, no Politeama, se efectua a estreia da comédia «O cão de fila», que vai ser interpretada pelos ilustres artistas Lucilia Simões, Ilda Stichini, Estevão

JOÃO BASTOS

Amarante, Erico Braga, Alves da Costa, com Joaquim Reis de Oliveira, Elvira Velez, Maria Lagoa e Octavio de Matos. «O cão de fila» apresenta-se adaptada pelo escritor João Bastos, figura prestigiosa do meio teatral e homem de teatro dos mais reconhecidamente talentosos, com uma obra enorme e toda ela brilhantissima.

Um exito incomparavel

O publico compreendeu, finalmente, que a peça em cena no teatro Nacional, «Aquela noite!», é uma verdadeira obra-prima do teatro moderno e todas as noites enche o nosso primeiro teatro de declamação, para aplaudir, não só a obra, que é dum alto interesse dramatico, mas tambem o desempenho, que é dos mais perfeitos que temos visto em teatros portugueses.

Palmira Bastos e Alves da Cunha têm duas autenticas criações nos dois primeiros papeis da peça; Amelia Rey Colaço desempenha a primor um pavelinho secundario; Robles Monteiro realiza com muita inteligencia um tipo de director da Policia de Investigação de Budapest; Maria Lalande dá, com frescura e vibração dramatica, a figura duma rapariga moderna e Tarquinio Vieira desempenha com muita correcção o papel de «grande actor».

Esgota sempre o Avenida "O Senhor Professor"

E' um nunca acabar, louvado Deus! Enchentes! Enchentes! Enchentes! E assim vai singrando, todas as noites, «O Senhor Professor», que o publico reclama como o melhor dos remedios para a tristeza, que vê com volupia e satisfação, que cobiça como as mulheres bonitas aspiram aos perfumes, o «Nally». Nesta ordem de ideias, «O Senhor Professor» continuará mantendo o seu curso de lições no Avenida, ministradas pelo célebre «Alelulas», na pele do querido actor Joaquim Almada, seu felicissimo autor e elemento preponderante da companhia da ilustre actriz Maria Matos.

O exito de "A Velha" no Apolo

E' notavelmente superior, para todos os publicos, o espectaculo actual do Apolo, com a peça encantadora, admiravel de beleza, «A Velha» original explendido de Mario Duarte e Silva Tavares, tendo como protagonista a grande actriz Adelina Abranches, que só ela tem uma tão formidavel criação, que o seu trabalho, ao lado de Aura Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento, nos recorda as suas maiores noites de gloria, na «Rosa Engeitada», na «Galdéria», «Duas Orfãs», «A Mãi» e tantas outras. «A Velha», que o publico todo deve ir ver, repete-se hoje, sendo «matinée» no proximo domingo.

Atrás do reposteiro

A primeira peça a subir á cena no teatro Apolo, interpretada pela companhia que o actor Rafael Marques está a organisar, é a peça policial americana «Codigo Penal».

—Regressaram de Italia as bailarinas brasileiras Mary e Alba, que faziam parte da companhia Jardel Jercolis, e que hoje seguirão para o Rio de Janeiro, a bordo do «Raul Soares». Agradecemos os cumprimentos que tiveram a amabilidade de nos enviar.

—«La voz del amo» é o titulo duma comédia de Muñoz Seca, que está a representar-se em Madrid, e que vai ser adaptada á cena portuguesa, para se representar num dos teatros de Lisboa.

—Reaparece amanhã, no Politeama, a actriz Maria Lagôa, que estava afastada da cena.

—Foi contratada para o Porto a actriz Alda de Sousa.

—Recebemos cumprimentos de despedida do actor brasileiro Humberto Catalano, que regressou hoje ao Rio de Janeiro.

—O primeiro concerto que a Grande Orquestra de Madrid dá no Coliseu realiza-se na noite de sexta-feira, 5, e compõe-se de obras de Mozart, Wagner, Beethoven, Debussy e Borodine.

—No proximo domingo não se realiza concerto no teatro Nacional.

Acaba de sair

A Casa do Diabo

Novela de aventuras de ARMANDO FERREIRA

1.ª Parte — O 2.º vôo directo ao Brasil
2.ª Parte — O homem que assistiu a Alcacer-Kibir

A' venda em todas as livrarias

TEATRO DA TRINDADE Hoje e sempre a famosa revista

ARRAIAL

A revista das lotações esgotadas

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.096$50	1.096$00	1.097$00
» 5 1/2 % 1933	1.054$00	1.053$00	1.055$00
» 4 1/2 % 1933	924$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.495$00	1.500$00
» 3 % 2.ª »	—	—	1.530$00
» 3 % 3.ª »	—	1.510$00	1.520$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	548$50	548$00	1.070$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	569$00	569$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	1.055$00	1.050$00	570$00
» 6 % 1932			1.060$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	470$00	500$00
Pisboa & Açores, »	—	—	150$00
Portugal, »	1.045$00	1.042$00	1.048$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	530$00	550$00
Fidelidade	—	—	14.000$00
Mundial	—	160$00	—
Nacional	—	420$00	450$00
Sagres	—	780$00	—
Tagus	—	540$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	50$00	48$00	50$00
Aguas de Lisboa, port.	450$00	440$00	455$00
Cerveja Estrela	164$00	163$00	165$00
Cimentos de Leiria	—	520$00	540$00
Credito Predial	12$00	11$80	12$20
Gaz e Electricidade	273$50	273$00	273$50
Navegação	54$00	53$50	55$00
Portugal e Colonias	43$80	43$10	43$80
Portuguesa de Pesca	—	124$00	126$00
» de Tabacos	281$00	280$00	281$00
Tabacos de Portugal	—	200$00	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	195$00	190$00	200$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	251$00	260$00
Busi- 1.ª Emissão	—	42$00	41$00
» — 2.ª »	—	41$50	—
Ilha do Principe	115$00	112$00	115$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	323$00	323$00	325$00
Norte 9 o/o	—	—	110$00
» 7 1/2 Trofa	—	90$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	90$50	91$00	93$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	78$00	78$00	91$50
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª	105$00	101$50	79$00
» 7 o/o	91$00	90$60	105$00
» 8 o/o	—	115$00	91$00
U. Electrica Port. 7 1/2	117$00	115$00	118$00
Busi 9 o/o			—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$32,7	1$33,1
Madrid	2$78,2	2$79,0
New-York	21$27,1	21$33,2
Turich	6$55,5	6$57,3
Roma	1$77,9	1$78,4
Bruxelas	4$70,0	4$71,3
Amsterdão	13$59,3	13$63,0
Berlim	8$06,3	8$08,5
Praga	1$.003	1$00,6
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro	—	—

Tiro aos pombos

Foi adiado para amanhã, quinta feira, ás 20 e 30, o banquete que vai ser oferecido no «Skeet Club» ao campeão português de tiro aos pombos em 1933, sr. Alberto Rosado. A inscrição continua aberta na Espingardaria Montez e no referido clube.

Predio na Baixa

Compro boa construção em qualquer das ruas centraes. Não importa preço desde que tenha hypoteca bancaria.

Carta só do dono a F. S. Rua do Ouro, 66 Tabacaria Sonia.

TEATRO NACIONAL

HOJE — A's 9 e 30

O GRANDE EXITO

Aquela noite!...

A seguir em recita extraordinaria, a peça em 3 actos de Alfredo Cortez

Gladiadores

Sabado 6: A's 5 horas da tarde Recital de poesia por

Margarida Lopes de Almeida

Bilhetes á venda

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

O cinema e os direitos de autor

Considerações oportunas

Diz o artigo 2.º do projecto de lei sobre propriedade literaria, publicado ha dias nos jornais:

«A protecção dos direitos de autor estabelecida no decreto n.º 13.725, em especial nos artigos 1.º, 2.º, 35.º, 69.º, 72.º, 74.º, 87.º, 12.º e seguintes e extensiva á publicação, reprodução execução e representação realizadas por feno-amplificadores, cinefonia, radiodifusão, televisão e qualquer outro processo mecanico, electrico ou quimico que esteja inventado ou venha a inventar-se».

Só nos interessa a parte que a cinema se refere.

Assunto complexo, julgar-se-ia natural que o legislador, leigo na materia, não pretendesse pontificar sem conhecer primeiro o ambiente e o clima cinematografico do pais.

O que parecia indicado é que o autor do projecto procurasse, antes de mais nada, saber a opinião das pessoas que sobre o assunto o pudessem elucidar convenientemente.

O legislador, porém, não pensou nisso. Leu dois ou três projectos, infelizes como o dele, importados, é claro, do estrangeiro, e não esteve com meias medidas, traduziu-o a troixe-moixe.

Mas vamos ao projecto. Analisemos, para começar, o artigo seis, que é o primeiro onde surgem determinações sobre materia cinematografica. E' conveniente transcrevê-lo:

«O autor duma obra literaria ou musical, que autorizou a sua representação em fita cinematografic., poderá autorizar outras fitas da mesma obra, contanto que estas sejam diversas na realização e nos titulos».

Tentemos pô-lo em pratica. Os autores, por exemplo, da comedia *O Conde Barão*, autorizam, mediante determinada importancia, a casa *A* a editar um filme da referida obra.

O filme faz-se.

Mas ao mesmo tempo a casa *B* resolve apresentar tambem um filme baseado na mesma peça. Os autores concordam. Autorizam, de novo, a filmagem, nos precisos termos do artigo seis.

E meses depois os dois filmes aparecem. O primeiro é o *Conde Barão*, ás claras. O segundo é o *Conde Barão* disfarçado, com titulo novo.

O publico vai ao primeiro e gosta. Mas ao assistir á exibição do segundo, na esperança natural de gozar um espectaculo diferente, cai, outra vez e inesperadamente, em pleno *Conde Barão!*

Pasmo e indignação dos espectadores que se sentem, como é logico, pura e simplesmente burlados!

Admitindo a segunda venda, o que seria natural é o que o titulo da obra não fosse alterado, para que o publico não pudesse considerar aquilo uma intrujice, deliciosamente praticada á sombra ironica da lei.

Mas não se fica por aqui. O proprio projecto, por artes magicas, destroi a certa altura o que taxativamente determina no seu artigo seis.

Vamos demonstrar como esse artigo manhoso não passa afinal duma cilada, armada, embora inconscientemente, ao produtor incauto.

O editor do segundo *Conde Barão* aquele que foi obrigado a apresentar a obra com outro titulo, que pagou aos autores e gastou um dinheirão a pôr de pé o filme, quando, no fim, o manda registar nos termos do artigo 54 do projecto, tem esta surpresa inacreditavel: é-lhe negado o registo porque *embora sob diverso titulo o cenario é exactamente igual ao dum filme já registado!*

E' talvez necessario esclarecer que cenario, aqui, quere dizer *scenario* do francês, e é aquilo a que em Portugal se chama habitualmente o argumento.

Como se vê o art. 54 mata o art. 6.º deixando no caminho um homem completamente inutilizado e arruinado: o produtor.

E assim se prova que o autor do projecto se perdeu no emaranhado labirinto das disposições que criou — nas nuvens!

O artigo 7 não tem importancia de maior. Trata-se de saber quando é licito filmar determinadas pessoas sem sua autoriação. Fica assente pela alinea b) que podem ser fotografados os *figurante notorios* de factos contemporaneos e todos os *personagens historicos*.

E' claro, é um pouco dificil provar que o senhor fulano é um *figurante notorio* e que o senhor cicrano é, para gloria da patria, um *personagem historico*.

Mas, por exemplo, o almirante Gago Coutinho não poderá negar-se, com carradas de razão, a que o considerem um *figurante notorio?*

Vamos entrar agora no ponto mais absurdo do decreto, aquele que pela sua total inconsistencia não pode deixar de se considerar como uma autentica usurpação da verdadeira propriedade literaria.

Di o § 1.º do art. 8.º:

«Reputam-se co-autores duma fita cinematografica, para todos os efeitos legais: 1.º O autor do respectivo assunto ou argumento; 2.º O autor de dialogos, versos e legendas; 3.º O realizador; 4.º O fotografo; 5.º O artista que fôr criador dum tipo cenico original, inconfundivel e permanente; 6.º O autor da musica ou das musicas da fita sonora».

Quere dizer: O legislador, com esta disposição, resolve inventar por sua conta e risco um numero fixo de autores *para todas as obras de cinema*. Portanto só ha seis autores possiveis. E em todos os filmes os seus autores têm que ser *sempre* os seis que o legislador inflexivel resolveu criar.

Vamos demonstrar a seguir que a teoria do fabricante de autores, não tem ponta por onde se lhe pegue.

Antes de mais nada: em cada filme, como em todas as obras, ha um numero real de autores, que é determinado pelos factos naturais da sua concepção e criação.

Cada filme tem, portanto, os autores que o são, de facto, e não aqueles que uma lei, com a preccupação de impingir afilhados, lhe resolve atribuir.

Em verdade, os seis autores da lei podem estar certos para determinado filme: o caso raro. Mas não o estão de forma nenhuma, na regra geral.

Para o provar vamos analisar cada caso isoladamente.

1.º O autor do respectivo assunto

Pode ser um autor e pode não o ser. Um produtor consciente do seu negocio (e é quasi sempre o caso dos americanos) procura, ele proprio, o assunto dos seus filmes. O produtor português que escolhesse para tema das suas peuliculas, por exemplo: A vida de D. João II, A morte de Inês de Castro e a paixão de D. Pedro, ou A vida heroica de Nuno Alvares Pereira, nunca pensaria em se intitular autor do seu filme.

Nada justifica, portanto, que se determine por lei, e através de tudo, que a escolha de assunto tenha de ser recompensada com direitos de autor.

2.º O autor dos dialogos, versos e legendas

Um filme pode considerar-se, de facto, em determinados casos, como original do autor dos dialogos ou dos versos, se os tiver. Mas é muito mais natural que a função do chamado *parolier* seja absolutamente restricta e secundaria na criação da obra.

Não tenhamos ilusões! O cinema é uma arte de concepção e criação. Quem cria o filme, quem o antevê e constroi, sabendo o que está a fazer é que é realmente *o autor do filme*. Tudo o mais em sua volta são colaboradores ocasionais que não fazem mais que prestar serviços.

O verdadeiro autor dum filme só pode ser um: o seu criador.

E, em regra, o autor dos dialogos outra coisa não faz que escrever mediante rigorosas instruções (onde até o tempo está marcado) uma determinada troca de réplicas, para as quais lhe são fornecidos todos os temas.

Neste caso, quem escreve os dialogos não é um autor do filme. O escritor trabalha, aqui, em função identica á do jornalista quando escreve um artigo de fundo que lhe é encomendado, ou quando faz uma reportagem para ser publicada no jornal onde trabalha. Portanto a solução é esta: retribuição de serviços.

Não ha razão nenhuma para se dar ao autor dos dialogos, obrigatoriamente, a função muito mais elevada de autor do filme.

Pode sê-lo, já o dissemos de começo. Mas tambem pode deixar de o ser.

Nesta alternativa, o legislador pratica uma violencia, ao determinar, injustificadamente, que o autor dos dialogos tem de ser *á força* um dos autores do filme.

3.º O realizador

Ha varias especies de realizadores. Desde o realizador que faz tudo e que é o criador da obra, sendo ao mesmo tempo o proprio director de produção, até o realizador que vem executar um trabalho preparado de antemão. Este realizador encontra-se em frente dum *découpage* estudado e ordenado. Os artistas já estão escolhidos, os cenarios prontos, as cenas montadas, etc.

A sua missão é parecida com a do ensaiador no teatro. Escolhe os angulos, ensina os artistas e manda filmar.

Neste caso, habitual em todo o mundo, o realizador não é tambem um autor do filme.

E' um colaborador a quem se paga a sua prestação de serviços.

4.º O fotografo

O fotografo como autor do filme, é uma novidade. Se em regra o operador cumpre as ordens do realizador, e não é, portanto, um autor, admite-se em determinados casos e em especial com certos e raros fotografos, que eles sejam, de facto, autores.

Mas porquê só os fotografos? Porquê essa restricção iniqua? Quantas vezes o autor dum filme não será apenas o seu chefe de montagem, conhecido como é o valor excepcional da arte de ligar as imagens numa obra cinematografica?

Porque não ha de ser tambem autor o engenheiro de som desde que, por uma série de achados e efeitos, dê a determinado filme a riqueza magnifica de novidades criadoras?

E quantos outros? O arquitecto, o decorador, a costureira...

5.º O artista que for criador dum tipo unico, original, inconfundivel e permanente

Parece que o legislador pretende, com esta disposição, prestar uma delicada homenagem pessoal a Charlie Chaplin, oferecendo-lhe, cá de longe, como se Chaplin não fosse já de si um habilissimo comerciante, alguns dolares a mais na exploração dos seus filmes.

Que ideia espantosa, inacreditavel e despropositada!

6.º O autor da musica

Os argumentos apresentados a proposito do autor dos dialogos, adaptam-se perfeitamente ao autor da musica. De facto, ha muitos filmes que dela vivem. Mas outros ha em que a musica é um motivo ocasional. Portanto, o seu autor pode ser ou não, conforme as circunstancias, autor do filme ou mero colaborador pago por simples prestação de serviços.

* * *

De tudo isto ha uma conclusão bem clara a tirar: a propriedade literaria ou artistica, não se inventa. Os autores não podem surgir por imposição legal. Um filme tem unicamente o autor ou os autores que *realmente* o forem. Apenas esses.

Admite-se que a lei proteja os autores, o que não tem é o direito de os fabricar.

Na parte do projecto que se refere a cinema, o paragrafo primeiro do artigo 8 era a determinação base. Tudo girava em volta deste sonho mediocre dos *autores á força*. Demonstrada como fica a sua inconsistencia tudo cai por terra, como um baralho de cartas.

Agora uma coisa: Duma maneira geral nestes comentarios só se aceitou a hipotese de que o legislador se referia apenas á produção nacional. Mas se admitirmos que pretendeu ocupar-se tambem de filmes estrangeiros, somos forçados então a reconhecer que o projecto não só não tem pés nem cabeça, como é, desgraçadamente, o caos!

ECOS

Lisboa em Madrid

A provincia está vivamente interessada com a visita da *Canção de Lisboa*. Os pedidos de exibição contam-se ás centenas na Tobis. Algumas cidades, entre elas Porto, Coimbra e Figueira da Foz, receberam o filme com uma apoteose de aplausos. Nunca se viu coisa assim. E compreende-se: além do filme ser genuinamente português pelo seu entrecho, graça e tipos — o resto são historias — tem esta extraordinaria virtude: ser falado em português. Ora a provincia, "equipada com o sonoro„ tem ouvido muitos idiomas, menos aquele que ela sente e fala, portuguêsmente, como nós. A primeira volta da *Canção de Lisboa*, que já se iniciou, marca um exito monumental.

Gargalhadas e receitas sem precedentes na cinematografia nacional. E agora a boa noticia, para o fim: *A Canção de Lisboa* vai a Madrid, devendo estrear-se brevemente, num dos melhores cinemas da Gran Via. Que dizem a isto os pessimistas?

Parece que, como consagração, não ha melhor!

Um grande filme

O Tunel esse filme famoso que é actualmente o exito indiscutivel de Paris e Berlim, vai ser exibido em breve em Lisboa.

Eis uma noticia sensacional, que nos deixa a todos radiantes. Desta vez não temos que esperar alguns meses. *O Tunel*, que é a ligação submarina da Europa á America, vai ligar tambem Lisboa ás grandes capitais europeias. O exito de Paris ligado ao exito de Lisboa.

René Clair em Lisboa

A ultima novidade dos cafés é a vinda a Lisboa de René Clair. Chega a ser o assunto da semana.

Virá, não virá? Parece que sim. Mas, se vier, não vem trabalhar para a Tobis. A unica hipotese possivel é René Clair vir filmar a Lisboa algum episodio da obra que está actualmente a dirigir para a Pathé-Natan, e se intitula *O ultimo milionario*.

Cento e cinquenta raparigas

Afirma-se que René Clair mandou pedir para Lisboa que lhe tivessem, aqui a postos para as cênas que vem filmar nada menos de cento e cinquenta raparigas.

E' de pôr a cabeça á roda a todas as cinéfilas de Lisboa!

MODISTA
Vestidos, casacos e chapeus. Habilissima première executa com muito chic toda a alta costura, sempre ultimos figurinos
«CASA DAS FLORES»
Telf. 20100-R. do Crucifixo, 96 e 98

A Cidade

Exames de admissão
A cursos superiores, habilita prof. do 7.º grupo. Rep. universitario. Bons resultados comprovados pelo numero de alunos admitidos. R. D. Pedro V—Pateo do Tijolo, 27, 2.º, esq. Telefone 2 3482.

Chá das cinco

Raciocinar e racionar

Disse Brillat Savarin que o homem se distingue dos irracionais na forma de comer, mas que raros homens têm raciocinio bastante para saber comer. E nesta quadra festiva de banquetes-intempestiva dirão os perús no seu glu-glu — convem raciocinar e racionar o que se come, isto é, pensar que de ceias estão as sepulturas cheias, e comer pouco, ou então cuidar da digestão com exercicios que a apressem. E outra explicação não têm as folias populares que nas ruas dalgumas capitais, como nas espanholas, se seguem ás ceias de «Nochebuena». E outro vantagem não têm os bailes com que terminam os banquetes da bôa sociedade.

Os americanos criaram a consagrada ceia-americana pela conveniencia de dansar após cada prato, para acamar, e com americanos podiamos aprender a comer, nós os europeus. Ao contrario dos povos que estão quasi sem comer até ás duas horas da tarde, entendem os americanos que após sete horas de sono e jejum convem uma refeição suculenta que permita trabalhar pela manhã, deixando para mais tarde o que para outros é primeiro almoço.

Quem estas linhas escreve adoptou ha muito tempo este processo, começando pelo almoço e fazendo, depois, lá para as duas horas, o chamado primeiro, o que permite jantar cêdo e cêdo deitar. E assim conta viver mais dez lustres, e com muito lustro, sem se abster do perú dos amigos que nesta quadra festiva o convidam, mas racionando, e raciocinando, e deixando conveniente intervalo entre o comer e a cama, para não entrar em cóma.

E seja-me permitido terminar recordando em castelhano a copla famosa:

La Nochebuena se viene,
la Nochebuena se va,
y nosotros nos iremos
y no volveremos más.

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Gremios regionalistas

Realiza-se no proximo domingo a primeira «matinée» dansante deste ano na «Casa do Algarve».

No salão nobre daquela agremiação deve realizar-se brevemente uma exposição de trabalhos do pintor algarvio sr. Silva Lino, discipulo do sr. Saavedra Machado.

No dia 6, pelas 10 horas, realiza-se no Gremio de Trás-os-Montes a distribuição dum bodo a 50 pobres, para o qual convidaram dois dos nossos protegidos.

No mesmo dia, ás 22 horas, realiza-se naquela colectividade um sarau de beneficencia em que tomam parte varios artistas conhecidos.

Festa de confraternização infantil

Promovida por uma comissão que é presidida pelo actor Francisco Ribeiro, realiza-se amanhã no Capitolio uma festa de confraternização infantil, entre pequenitos ricos e pobres, que promete marcar como acontecimento raro entre nós. Fazem parte da aludida comissão de meninas Maria Eugenia de Avilez e Odette Passos Saint-Maurice, e os meninos José Eduardo Pizarro Burnay, Miguel Trigueiros, Luiz de Avilez, Fernando Serpa Branco, Octavio Rodrigues de Campos, Luciano Luiz Faria e Luiz Grandela.

IMPRENSA

"O Primeiro de Janeiro"

Passou ontem o 66.º aniversario da fundação do "Primeiro de Janeiro„ o importante diario do Porto, ao qual, por esse motivo, felicitamos, desejando-lhe todas as prosperidades.

As exequias solenes

por alma de monsenhor Beda Cardinale

Na igreja de S. Domingos realizaram-se hoje as anunciadas exequias solenes por alma de monsenhor Beda Cardinale, nuncio apostolico e decano do Corpo Diplomatico em Portugal.

Numerosos fieis encheram o vasto templo, decorado de grandes panos negros e ouro e tendo armada triplice eça funebre, rematada pela mitra e pelo báculo com cobertura de crepes, e ladeada de cadeiras para convidados.

No altar-mór sentaram-se, á direita, os membros do corpo diplomatico: embaixadores do Brasil e de Inglaterra, ministros da França, de Italia, da Belgica, da Alemanha, do Japão, da Polonia e da Noruega, encarregados de Negocios de Espanha, de Cuba, da Argentina, do Mexico, do Chile e da Nunciatura, este ultimo sentado entre os bispos, e ainda os altos funcionarios diplomaticos srs. drs. Feliz de Carvalho e Francisco Calheiros, etc.

A' esquerda, sentaram-se, na primeira fila, os ministros de Negocios Estrangeiros, do Interior, da Guerra, das Colonias, da Instrução, do Comercio e das Obras Publicas, e, nas filas imediatas, o almirante Sarmento Saavedra, comandante-general da Armada, que representava o sr. ministro da Marinha, e os generais: Domingos de Oliveira, Daniel de Sousa, Vieira da Rocha, Farinha Beirão, Vicente de Freitas, Amilcar Pinto; brigadeiro Silva Bastos; coronel Lopes Mateus e outros oficiais.

A's 10 e 45 deram entrada no altar-mór o sr. Luiz Barreto da Cruz, representando o chefe do Estado, e acompanhado do sr. dr. Oliveira Salazar, sendo ambos saudados por todos os presentes.

Pouco depois entravam, em fila, os arcebispos e bispos de Leiria, de Bragança, de Braga, de Portalegre, de Beja, de Viseu, de Evora, de Vila Real, do Algarve, de Vatarba e de Mitilene.

Finalmente apareceu o sr. Cardial Patriarca que, seguido dos conegos da Sé, se foi sentar no seu trôno, após alguns momentos de oração no altar de Cristo-Rei.

E, num ambiente de grande imponencia, começaram as solenes exequias, acompanhadas por uma grande orquestra, da qual fizeram parte os primeiros solistas portugueses, e por um côro de alunos do Seminario-Maior de Odivelas.

Dirigiram o protocolo civil os srs. drs. Pinto Ferreira e Fontes Pereira de Melo; e o protocolo militar os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e capitão Santana.

Associação de Socorros Mutuos

dos Empregados no Comercio

Uma comissão de antigos directores da A. S. M. E. C. I. promove brevemente, na séde daquela colectividade, uma sessão de homenagem ao velho funcionario sr. Alfredo Reis, enfermeiro-chefe da Associação, durante a qual lhe serão entregues as insignias de grande oficial da Ordem da Benemerencia.

As listas da subscrição para a compra das insignias encontram-se nos seguintes locais: rua da Prata, 90 e 204; dos Fanqueiros, 189, 209 e 213, e 259-260; da Betesga, 31 e 33; Augusta, 119, 123 e 259; do Ouro, 93, 274 e 278; Rossio 16.

Leilões de livros

Foi publicado um decreto-lei tornando extensivo ao Arquivo Historico Colonial e á biblioteca e arquivo da Comissão de Cartografia o direito de opção, concedido á Biblioteca Nacional em todos os leilões de livros, manuscritos historicos, literarios e cientificos, correspondencia autografa, estampas, moedas e cartas geograficas realizados em Lisboa e no Porto, sem prejuizo da prioridade sempre e em todos os casos assegurada á Biblioteca Nacional e ao Arquivo da Torre do Tombo.

Os exercicios navais

Passada a quadra das festas, recomeçaram hoje os exercicios navais, tendo saido para o mar, alguns torpedeiros da flotilha ligeira de instrução.

Guilherme Filipe expõe

os seus quadros no Gremio Literario

Guilherme Filipe, pintor português formado em Espanha, por onde andou bons vinte anos, apesar de ter apenas trinta e quatro, expõe os seus ultimos trabalhos no Gremio Literario, o antigo Gremio do Eça, com a mesma ansiedade e insatisfação por ele manifestadas na tertulia do Ateneu de Madrid, o já quasi antigo Ateneu de Azaña. E, confessando não costumar ser discreto, dá ao publico explicações sobre a sua propria pintura, dizendo que pinta porque sim e que entre os trabalhos expostos não ha um só quadro moderno, aquele quadro moderno que ainda não foi pintado por ele nem por outrem.

Ora, ainda que em verdade relativa, e aplicando a relatividade ao modernismo, Guilherme Filipe expõe alguns quadros modernos e audazes — um nú, e outro de mulheres após o banho — e moderna é toda a sua bela pintura, até aquela em que evoca a distante juventude lusiada — recordações da Coimbra universitaria que foi seu berço e onde teve os seus primeiros modelos, as tricanas que ainda hoje pinta com saudosismo.

Depois, em Espanha, outros modelos teve Guilherme Filipe, tão dado á moderna pintura como ao eterno feminino — modelos que viu através da sua sensibilidade, e algumas vezes, aceitando, voluntaria e conscientemente, a sugestão de pintores seus amigos, como o cordovês Romero Torres — A Castelã e A Mulher da Infusa — e o «pombiano» Solana — este expresso através da maneira tragica e da escolha do assunto de certo quadro morbido.

Como retratista revela-se Guilherme Filipe num oleo psicologo — o retrato do dr. Antonio Séves — e em varios lapis flagrantes — drs. Caeiro da Mata, Anibal de Castro, etc.

Por tudo isto constitui um acontecimento artistico e deve ser vista por todos a exposição de Guilherme Filipe, pintor contemporaneo que entende que o Miguel Angelo do seculo XX será um politico. — R.

Inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, na Casa das Beiras, uma exposição de pintura do artista beirão sr. Tavares Correia.

O mau estado das ruas

... *Sr. Director:*—Num dos ultimos numeros do «Diario de Lisboa» vi um «eco» sobre o deploravel estado em que se encontra o largo do Municipio.

De facto é inacreditavel que numa cidade que se diz civilizada se deixe chegar um pavimento a tal estado.

Mas não é só o largo do Municipio, sr. director. Com certeza já deu v. uma volta pela cidade. Exceptuando algumas ruas da Baixa, e essas mesmo já com buracos, a cidade está *intransitavel.*

Esta é que é a verdade.

Faz-se hoje uma viagem do Porto a Lisboa (mais de 300 quilometros) em automovel, e chega-se em melhor estado do que se fôrmos do Rossio á Estrela!

Não sei, nem me interessa saber, de quem é a culpa. Urge que o governo olhe para este problema a sério para que termine esta vergonha nacional, no momento em que tanto se fala em turismo.

Não se compreende que existindo em Portugal a Junta Autonoma de Estradas, cuja obra está bem patente aos olhos de todos, a capital esteja no estado em que está.

Impõe-se, *a bem da nação,* remediar este estado de coisas.

No entanto as obras no lago do Campo Grande, de indiscutivel interesse nacional, continuam!...

De v.. etc.—*João Ortigão Ramos.*

Para os nossos pobres

Da firma David da Silva Lda. recebemos a quantia de 50 escudos para ser distribuida pelos pobres protegidos pelo nosso jornal, a qual agradecemos.

A venda de vinhos de pasto

na região de vinhos licorosos

VILA REAL, 2.—Os lavradores da região do Douro reuniram-se em sessão plenaria para apreciarem o proposito em que a Casa do Douro se encontra de proibir a venda de vinhos de pasto nas localidades da região de vinhos licorosos. O problema foi apreciado por varios oradores, resolvendo-se por fim enviar ao presidente do Ministerio e ao ministro do Comercio um telegrama em que se pede que tal proposito não tenha efectivação.

—A corporação dos Bombeiros Voluntarios comemorou ontem o 43.º aniversario da sua fundação com varios numeros festivos entre os quais se destacou a inauguração de um posto medico cirurgico na respectiva séde. Houve sessão solene em que discursaram os srs. Casimiro Martins, dr. Manuel Cardona e Antonio Silva; e, após ela, foram descerrados o retratos do benemerito sr. Jcão Tocaio e de sua neta Maria Adelaide.

A' noite realizou-se um espectaculo de gala no Teatro Circo. Nessa festa discursou o sr. dr. Mario Vilar, que a certa altura da sua oração foi impedido de prosseguir, pela Policia.

Agressão misteriosa

O agente Jacinto Baptista foi encarregado de descobrir quem foram os individuos que, intitulando-se agentes da autoridade, entraram numa leitaria da rua Alves Torgo, 312, e agrediram o sr. Leonardo de Magalhães Fernandes.

A Policia ouviu hoje o agredido, cujas declarações foram reduzidas a auto.

Este caso reveste-se dum certo misterio, duvidando a Policia que os factos se tenham passado como o queixoso os descreve.

Os fiscais nas fabricas

Alguns informadores fiscais contratados em abril ultimo para prestarem serviço nas fabricas de cerveja requereram ao ministerio das Finanças o pagamento das gratificações a que têm direito, frisando que nesta quadra do ano as suas familias bem precisam desse auxilio.

Experiencias de altura

dum hidro-avião sem motor

Amanhã, ás 10 horas, realizam-se, no Centro de Aviação Naval do Bom Sucesso, as experiencias de altura do hidro-avião sem motor construido pelo português sr. Varela Cid.

Assistencia Publica

Do director geral da Assistencia, sr. Luiz Machado Pinto, recebemos um cativante oficio a agradecer a colaboração que temos dado aos serviços e organismos a seu cargo.

Queda dum ciclista

Deu hoje entrada no hospital de S. José o sr. Manuel Teodoro Santos, de 30 anos, funcionario publico, morador na rua de S. João da Mata, 122, 2.º, que no Barreiro caiu duma bicicleta e fraturou uma perna.

DE LUTO

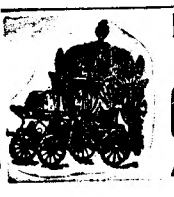
D. Maria Estefania P. Reinck

Com 81 anos faleceu hoje a sr.ª D. Maria Estefania Pereira Reincke, casada com o sr. Carlos Reincke, com o qual ha três anos celebrara as suas bodas de ouro, e filha do fundador da Parceria Antonio Maria Pereira.

A toda a familia enlutada e ao sobrinho da falecida, actual gerente da referida livraria, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Jaime Henriques

Para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje, com grande concorrencia de «aficionados» e toureiros, o funeral do antigo e popular director de touradas Jaime Henriques, figura muito apreciada pelos seus conhecimentos da especialidade e estimadissima pelas suas excelentes qualidades de caracter.


Funerais e trasladações
Telef.: Nte. 4661
Castanheira & Mendonça
Av. Luiz de Bivar, 10

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSÉ MAYER
18 — RUA DO LORETO - 20
Telefone—22881

A Cidade

Depois do café tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22—LISBOA

INDUSTRIA NACIONAL

Um manifesto oportuno do comissario do Desemprego

Durante os ultimos dias foi profusamente distribuido em todo o país um manifesto do Comissariado do Desemprego que os seus autores justamente chamaram a «Campanha do Ano Novo».

Sabe-se como aquele organismo publico tem procurado cumprir a missão para que foi criado, atenuando entre nós as consequencias dum mal que profundamente vem afectando as grandes e as pequenas nações da Europa e da America.

A acção desenvolvida dá-lhe uma autoridade especial para chamar a atenção do publico, num apelo sincero e sentido, para a necessidade de consumir produtos portugueses em Portugal. A industria nacional precisa estar rodeada duma atmosfera carinhosa, pois é essa a unica maneira de lhe dar a protecção directa que ela merece e de, indirectamente, facilitar as condições de vida dos nossos trabalhadores.

O manifesto do Comissariado de Desemprego diz o seguinte:

«Em Portugal haveria menos desempregados se a maioria dos portugueses désse uma preferencia lógica e natural aos produtos do trabalho nacional.

Haveria muito menos desempregados se a maioria dos produtos adquiridos diariamente fôsse fabricada, fosse manufacturada em Portugal, fôsse trabalhada por mãos portuguesas.

Seria vantajoso para o progresso de Portugal, seria optima a atmosfera do trabalho nacional se houvesse da parte do publico um real interesse pelos outros portugueses que são capazes de trabalhar, que são capazes de produzir mas que encontram da parte do consumidor um carinho excessivo por tudo o que é feito por mãos que não são portuguesas.

Durante o ano que finda agora o desemprego foi combatido com persistencia e continuidade tendo-se iniciado numerosas obras destinadas a esse fim; no ano que começa agora o desemprego continuará a ser combatido pelo mesmo sistema das obras publicas mas o Ministerio das Obras Publicas, do qual faz parte o Comissariado do Desemprego, entendeu necessario chamar a atenção do publico português para os produtos do trabalho nacional.

A mão de obra nacional carece de uma atmosfera favoravel ao seu desenvolvimento; não ha razão para os produtos portugueses viverem escondidos e esquecidos, como que a pedir desculpa.

Portugueses: Auxiliai o trabalho nacional».

O "Sempre Fixe"

Borda d'Água para 1934

Felicissima a primeira pagina, a duas côres, de Francisco Valença, no "Sempre Fixe„ de hoje que publica excelente colaboração artistica de Stuart, Amarelhe, Botelho e Rudy, e literaria e poetica dos nossos melhores humoristas.

Custa apenas 5 tostões este engraçadissimo semanario—e não ha melhor nem mais acessivel desopilante.

PASTELARIA REX
O melhor Bolo Rei
A mais fina Confeitaria
R. da Palma 128-Telef. 2 8804

Quer V. E.xª uma boa cerveja?—vá á "Chic„.

UM MERCADO EXCELENTE PARA OS NOSSOS PRODUTOS

As relações comerciais entre Portugal e o Canadá

oferecem perspectivas optimistas

diz-nos o sr. Carvalho Neves, que regressou ha pouco daquele país

Regressou do Canadá o sr. Carvalho Neves, adido comercial, como o «Diario de Lisboa» ha dias noticiou. Foi em missão do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Conhecedor de questões e problemas economicos internacionais, sobretudo no seu aspecto mercantil, quisemos ouvi-lo sobre os resultados obtidos. Com a reserva que a materia impõe, o sr. Carvalho Neves, tambem jornalista de nomê, deixou-se... entrevistar.

—Desejariamos que nos dissesse alguma coisa sobre os resultados da sua missão ao Canadá...

—Dos resultados da minha missão nada lhe posso dizer porque eles estão agora dependentes da maneira como o ministerio dos Estrangeiros encarar as conclusões e os alvitres do relatorio que apresentei. O que posso fazer é dar-lhe impressões da viagem e afirmar-lhe desde já que o Canadá é um bom campo de acção para o nosso comercio exportador e que só a falta de navegação directa impede um maior desenvolvimento do nosso intercambio com esse lindo país.

—Mas os jornais falaram de um tratado de comercio...

—Os jornais, especialmente os canadenses, exageraram as possibilidades desse tratado, o que aliás só pode ter uma significação muito lisonjeira para o nosso país. Isso não quere dizer, porém, que alguma coisa não se possa fazer.

—Por exemplo?...

—Um comercio sobre garantia de marcas, julgo-o viavel porque a esse respeito me foram feitas promessas iniludiveis. Os homens de Estado com quem falei demonstraram um grande, um sincero desejo de encontrar uma formula que permita negociar com Portugal.

—E quanto a concessões de Tarifa?

—As concessões de Tarifa, para alguns produtos nossos, só as poderiamos obter, naturalmente, a troco de outras em artigos canadenses. Mas a clausula de «nação mais favorecida», hoje tão generalizada entre quasi todos os países não permite fazer concessões a um sem incorrer na obrigação de as fazer aos outros. Assim, as vantagens desaparecem e as concessões podem ser prejudiciais, salvo quando se dá o caso de os dois países contratantes serem os unicos produtores e exportadores dos artigos em que se concedam vantagens.

DR. EUDORE DUBEAU

Consul de Portugal em Montreal

—Mas não poderia ser adoptada a formula dos «contingentes», sem ofensa da clausula de «nação mais favorecida»?

—Poderia, sim, se entre Portugal e o Canadá existisse já uma corrente comercial consideravel que animasse a adopção dessa formula e que permitisse negociar em bases aproximadas de quantidade ou valor. Infelizmente, porém, o nosso intercambio com o Canadá é tão pequeno que, pode dizer-se, essa base não existe. Ao Canadá, por exemplo, interessa muito a venda de trigo, papel de impressão pasta para papel, maquinas, madeiras etc. etc., e, a nós, interessa-nos principalmente os vinhos, as cortiças e as conservas de peixe. Não seria impossivel, creio, obter uma concessão para cortiça manufacturada, pois que a bruta tem entrada livre, por ser materia prima de algumas industrias canadenses. Mas o que temos nós para dar em troca?...

—Disse que o Canadá é um bom campo de acção para o nosso comercio exportador...

—Disse e confirmo. Mesmo sem navegação directa e sem tratado de comercio, o nosso intercambio com o Canadá tem boas possibilidades, porque podemos competir com a Espanha em cortiças e porque as nossas conservas de peixe ainda lá não têm a expressão que devem ter, como a têm, por exemplo nos vizinhos Estados Unidos da America do Norte, e porque podemos vender directamente uma boa parte do vinho do Porto que a Inglaterra vende. Além destes, muitos outros artigos poderiam ter mercado no Canadá: as frutas verdes e sêcas, cacau, marmores, sal grosso, tapetes, ouro e prata em obra, etc., etc. Quantas e quantas vezes ouvi comerciantes canadenses lamentarem que Portugal não faça ali maior propaganda dos seus produtos!...

—Ha lá muitos portugueses?

—Só lá encontrei um. Na vespera de partir, constou-me a existencia de outro,—sr. Da Silva, musico. Mas não consegui falar-lhe. Creio que é tudo. Entretanto...

—?...

—Entretanto, é o Canadá um país rico e acolhedor, embora no momento, em virtude da crise, esteja suspensa a imigração, e é tambem um lindo e encantador país. Montreal, a maior cidade do Canadá, é uma cidade lindissima, com um milhão e duzentos mil habitantes. Três quartas partes da população, é de ascendencia francesa. Não sentimos ali a frieza britanica nem a violencia americana.

«E' um povo encantador. Passei lá um mês adoravel, entre gente de *élite*, hospedado no «Cercle Universitaire», um clube só frequentado por professores das escolas superiores de Montreal, do qual é fundador e presidente o nosso consul honorario doutor Eudore Dubeau, director da Universidade de Odontologia e figura muito popular e querida na cidade.

—Consul honorario, disse...

—Sim, honorario. Nem o numero de portugueses nem os nossos interesses politicos ali exigem um consul de carreira. O doutor Dubeau exerce o cargo com grande carinho e sente-se orgulhoso de representar Portugal, cuja historia gloriosa conhece e cuja lingua quere aprender para a falar, quando vier ao nosso país. Devo-lhe uma boa parte do exito da minha missão. Foi ele quem me pôs em contacto com alguns membros do Governo Federal de Ottawa, e foi ele quem sempre me acompanhou no meu inquerito comercial e me apresentou ao alto comercio de Montreal. Agora, anda ele mui empenhado na organização de uma excursão a Portugal.

—Uma excursão de canadenses?

—De canadenses e dos mais distintos, muitos deles professores como ele e, outros, comerciantes e industriais. Tive ensejo de verificar no «Cercle Universitaire» quanto essa excursão estava interessando os seus amigos e colegas. E' a «Agencia-Hone», de viagens de turismo, quem assume a responsabilidade da excursão inspirada pelo nosso distinto consul, e ela deveria coincidir com a Exposição Industrial do Porto, em junho proximo.

E o nosso amigo sr. Carvalho Neves, dando fim á entrevista, recomenda-nos com empenho que façamos, por nossa vez, a propaganda necessaria para que essa excursão tenha o melhor acolhimento em Portugal, pois que, pela qualidade dos excursionistas, ela poderá influir para que o Canadá e Portugal mais intimamente se conheçam e estimem—tanto mais que os dois países ficam, no Atlantico, em face um do outro, o que tornará mais facil alargar as suas relações de interesse e de amisade.

Guilherme de Faria

Passa amanhã o 5.º aniversario da morte do poeta Guilherme de Faria, artista de fina sensibilidade e caracter de eleição, que deixou em todos os seus amigos uma saudade profunda.

A familia do desditoso escritor manda, por esse motivo, rezar uma missa pelas 9 e 30 na igreja da Encarnação.

Caido na via publica

Recolheu hoje ao hospital de S. José um individuo cuja identidade se desconhece e que foi encontrado caido na via publica, sem fala.

Segundo parece, este individuo, que apresenta 60 anos, é um jardineiro da Camara Municipal, que reside na rua do Sol, a Chelas, 30. A.

VISTA ALEGRE
REVISTA ALEGRE
BREVEMENTE
TEATRO DO GIMNASIO

Entrou na 3.ª semana
O SINAL DA CRUZ
O filme mais grandioso da temporada, em exibição no **TIVOLI**

Sexta-feira: 1.º concerto no COLISEU pela Grande Orquestra de Madrid

E' enorme o entusiasmo pelos quatro concertos que a Grande Orquestra de Madrid, sob a eminente direcção do maestro Perez Casas, vem realizar no Coliseu, todos com programas diferentes em que figuram as maiores obras primas dos mais consagrados compositores.

O primeiro concerto é já depois de amanhã, encontrando-se os bilhetes a venda para este, em que se executarão obras de Mozart, Wagner, Buthoven, Debussy e Borodine, e para os outros três concertos. Os preços são acessiveis e populares, inferiores aos dos concertos similares no estrangeiro.

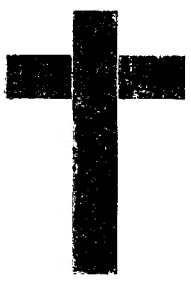
Capristano & Ferreira
BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,45

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 Letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003



Maria Estefania Pereira Reincke
FALECEU

A «Parceria Antonio Maria Pereira» participa o falecimento de sua comparte e que o funeral se realiza quinta-feira, ás 11 horas da Avenida Miguel Bombarda, 2, para o Cemiterio Alto S. João.

Trata Agencia Castanheira Mendonça, Lda,— Telefone 4661 Norte

José Emygdio Ribeiro Corrêa Guedes

Missa 3.º anniversario

Sua mulher e filhos participam que se reza amanhã 4 na egreja de S Sebastião da Pedreira pelas 10 horas uma missa por sua alma agradecendo a todas as pessoas que a ela assistirem.

DESPORTES

A PISCINA DO ALGÈS E DAFUNDO

registou um grande melhoramento

O Sport Algés e Dafundo começou ha cinco anos uma obra admiravel, para os seus recursos e para os recursos do meio, a construção dum grande estadio nautico. De quando em quando, conclui mais um melhoramento. E porque o facto representa justificado motivo de satisfação para o clube, ou faz uma festa, ou convida os amigos e a Imprensa, para o registarem.

O Algés convidou ante-ontem a Imprensa para um registo desta ordem. Concluira a instalação para aquecimento da agua da sua piscina de inverno, piscina coberta com umas dimensões que não vão além de 18 metros de comprido, por 6 de largo. Serve, no entanto, para treino; e faltava-lhe apenas agua quente. Uma comissão de socios chamou a si esse encargo, e a dedicação e a competencia do engenheiro Joaquim Moreira Rato fizeram o resto.

A piscina pode já funcionar diariamente com a agua a uma temperatura de 25°, apenas sofrendo um abaixamento de 2 graus, quando a caldeira está apagada. E' um resultado esplendido.

A inauguração não teve grande cerimonial. Bessone Basto, antigo campeão de natação, «alma» do clube nos primeiros tempos e ainda hoje um dos seus elementos de mais destaque, deu o sinal para começar o banho e o banho foi quasi um assalto...

Nadadores e nadadoras encheram por completo a pequena piscina e deram-lhe uma animação que correspondeu ao significado da festa.

A' inauguração assistiram muitos socios do Algés, representantes da Associação de Natação de Lisboa e diversos jornalistas. A primeira festa desportiva deve realizar-se no proximo domingo, com a cooperação de outros clubes da especialidade.

O Algés ofereceu depois um «Porto de Honra» aos seus convidados. Falou em primeiro lugar, o sr. José Alves, pela comissão que tratou da instalação do aquecimento. Apresentou os seus agradecimentos ás pessoas e colectividades que se fizeram representar, mas acentuou que se tratava duma festa com caracter de intimidade. Agradeceu á Imprensa a valiosa colaboração dispensada ao Sport Algés e Dafundo. E destacou, ainda, o valor de cooperação prestada pelo sr. engenheiro Moreira Rato, tão desinteressada como util e oportuna, e a dedicada colaboração do pessoal das obras, cedendo uma hora de serviço em favor da iniciativa.

Não se estabeleceu nenhum protocolo. O certo, porém, é que êste discurso foi o rastilho para outros..... Falaram, sucessivamente, Florencio Ricardo Domingues, em nome dos corpos gerentes; José Dias Pereira, pela Associação de Natação; Augusto Bagão, pela Comissão de Obras de Piscina; Raul de Oliveira, pelo jornal «Os Sports»; engenheiro Moreira Rato, para agradecer as referencias que lhe fizeram; Mario de Oliveira, para apresentar as saudações do «Diario de Lisboa» e de «A Bola»; Luiz Neto, pela direcção do Algés; e Bessone Basto, em nome da secão de natação. Em quasi todos os discursos ou brindes se aludiu ao valor da obra realizada pelo Algés e ás caracteristicas com que ela tem sido feita, com o entusiasmo de todos os socios e á custa do seu espirito de dedicação.

O Algés viveu ontem novo momento de triunfo. Merece-o, todavia, pela forma como trabalha ao mesmo tempo em prol do clube e dos desportes em que ele exerce a sua acção.

O melhoramento, que trouxe para Lisboa a primeira piscina com aquecimento, é importante, de per si. Mas não devemos esquecer que vale tambem muito, como exemplo—para os outros clubes.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

MOVEIS
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 15—Concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara.
Nacional—A's 21 e 30—«Aquela noite».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Apolo—A's 21 e 30—«A Velha».
Capitolio—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Domingos 2.as e 5.as
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

MAPLES PAPEIS PINTADOS **Carpetes** **Oleados** Armazem de Moveis do Calhariz

Execução perfeita
Comparem os nossos preços

PAIXÃO CARVALHO, L.DA
26 — Largo do Calhariz — 28

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 11 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 12 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 16 h.
DR. MAIA MENDES—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler

VENDA DE MORADIAS

Isentas de pagamento de sisa e da contribuição predial até 1947

De 5-6-7-8-9-10 e 12 divisões

Facilita-se o pagamento. 40 % entregues **no acto da escritura** e os restantes 60 % pagos **em prestações semestrais dentro de 10 anos,** vencendo o capital em divida **o juro de 7 %.**

Informações na Sub-Secção da Administração de Propriedades, Montepio Geral — Rua do Ouro.

SIFILIS

Uma pessoa inteligente bebe a tizana

YOPAEIN

Nas farmacias e drogarias

Lata para um mês **7$50**

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Maria Estefania Pereira Reincke
FALECEU

Carlos Reincke, Helena Pereira Barroca Martinho, seu marido e filhos, Adelaide Pereira Lopes, seu marido e filhos, Antonio Maria Pereira, sua mulher e filhos, Mario Falcão de Freitas e filho e Adelaide Alves Pereira participam o falecimento de sua Mulher, Tia e Cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, ás 11 horas, saindo o funeral da Avenida Miguel Bombarda, 2, para o Cemiterio Alto de S. João.

Trata Agencia Castanheira Mendonça, Ltd.ª — Telefone 4661 Norte

João Lopes Leal
FALECEU

Joana Sebes Pedro de Sá e Melo, seus filhos e mais familia participam o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, genro, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, pelas 11 horas, da Veneravel Ordem Terceira da Cidade para o Cemiterio dos Prazeres.

Heitor de Carvalho
Cirurgião Dentista
Extracções e Tratamentos sem dôr. Dentaduras pelos processos mais modernos
Avenida da Liberdade, 85, 1. dto
Telef. 2 7553

ESTRANGEIRO

SUM E' o limpa metais que vence

Chautemps é um entusiasta
dos desportes de inverno

PARIS, 3—Camille Chautemps, presidente do Conselho, chegará hoje a Paris, vindo das montanhas de Savoia, onde passou as ferias do Natal. O chefe do governo francês, fervente admirador e praticante dos desportes de inverno, foi entrevistado por um redactor do «Excelsior», no momento em que se preparava para uma excursão de «skis» pela montanha.

—Tratarei—disse—de animar e estimular todos os desportes em França, tanto quanto puder. O desporte faz reviver as qualidades do individuo e é o melhor educador dos nervos e reflexos. Para o politico, que tanta energia dispende nas lutas cotidianas, o desporte é absolutamente necessario. E' por vezes preciso procurar no exercicio fisico um bem-estar moral para não perder o dominio dos nervos.—(Havas)

Londres vai defender-se
de ataques aereos

LONDRES, 3—Sir Neville Chamberlain declarou á Imprensa que apresentará em abril proximo ao Parlamento, para ser incluido no novo Orçamento, um projecto de lei pedindo a verba necessaria para que a cidade de Londres seja dotada com canhões anti-aereos dos mais recentes modelos, a fim de que possa defender-se eficientemente de um ataque aereo.—(United Press).

Os contrabandistas de alcool

NOVA YORK, 3.—Na fronteira sul deu-se um tiroteio, por alguns contrabandistas mexicanos pretenderem introduzir vinhos no Texas. Houve mortes.—(Americana).

Eleições em Cuba

HAVANA, 3—O presidente Grau San Martin assinou um decreto convocando para 22 de abril proximo as eleições para a Assembleia Constituinte.—(United Press)

Higiene alimentar

O professor de Trofologia sr. Moreno da Fonseca realiza hoje, ás 21 horas, na Sociedade Naturista, da rua Garrett, 80, 2.º, a primeira lição dum curso livre e pratico sobre «Higiene Alimentar».

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

A prestimosa direcção da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa esteve a distribuir no Sanatorio Popular de Lisboa (Lumiar), pelas tuberculosas mais necessitadas, ali internadas, donativos no valor total de 300$00, acto de benemerencia que foi louvavelmente apreciado.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

John Simon e Mussolini
vão ocupar-se
do problema do desarmamento

PARIS, 3.—Os jornais consideram a conferencia que vai realizar-se entre Mussolini e sir John Simon o ponto principal da situação diplomatica actual. E' claro que o «memorandum» francês entregue ao governo do Reich pelo embaixador de França em Berlim tambem se considera um facto de capital importancia, mas encontra-se em segundo plano, por isso que não provocou ainda quaisquer comentarios da Imprensa alemã.

Prevendo que sir John Simon e Mussolini se esforçarão por encontrar uma solução intermediaria entre as teses francesa e alemã, o «Excelsior» diz o seguinte: «Não é misterio para ninguem que certos politicos ingleses e italianos aceitariam de boa vontade uma solução que legitimasse os actuais armamentos da Alemanha, os quais ultrapassam consideravelmente o estipulado nos tratados, a fim de evitar um conflito. O governo francês prefere «impedir o incendio a limitar os prejuizos».—(Havas).

LONDRES, 3—Consta que o primeiro encontro entre sir John Simon e Mussolini se realiza esta tarde, em Roma, no Palacio Venezia.—(Havas)

O "memorandum" francês

LONDRES, 3—Foi comunicado ao governo de Londres um resumo do memorandum que o governo francês dirigiu ao governo alemão. Consta que esse documento revela uma atitude extremamente conciliadora da parte da França, estando redigido em termos completamente amistosos. Esta atitude do governo francês considera-se um importante elemento para se obter uma solução do problema do desarmamento. O correspondente em Roma do «Daily Telegraph» é de opinião que Mussolini, em tão delicado problema, se colocará abertamente ao lado da França, pois sabe «que se as exigencias da Alemanha forem satisfeitas, não conduzirão ao desarmamento mas sim ao rearmamento».—(Havas)

A Igreja anglicana

LONDRES, 3.—O dr. Hubert L. Simpson, monsenhor da igreja de Westminster, pediu a demissão do seu cargo, em virtude do seu estado de saude se encontrar fortemente abalado e dos medicos o aconselharem a uma prolongada cura de repouso. Não foi ainda nomeado o seu sucessor.—(United Press).

A ansia de liberdade

SARAGOÇA, 3—Fugiram da antiga cadeia 18 individuos que se encontravam presos em conformidade com a lei dos vadios e malfeitores.—(Havas)

A terra treme na Argentina

BUENOS AIRES, 3.—Em Villa Ortuzar registou-se um tremor de terra.—(Americana).

Roosevelt continua
a decretar codigos

WASHINGTON, 3.—A fim de acelerar o estabelecimento de codigos nas pequenas industrias, o presidente Roosevelt autorizou o general Johson a aprovar os codigos das industrias que não empreguem mais de 50.000 operarios. O presidente reserva-se, porém, o direito de aprovar os codigos das industrias que empreguem mais de 50.000 homens e tambem o direito de os impôr.—(Havas)

Aumenta o desemprego

NOVA YORK, 3.—O presidente da Federação Americana do Trabalho, sr. William Green, declarou á Imprensa que o numero de desempregados em todo o territorio norte-americano aumenta, dia a dia, assustadoramente, e que durante o mês dezembro do ano findo ficaram sem emprego quinhentos e oitenta mil individuos. Acrescentou que a verba de seiscentos milhões de libras que fôra concedida pelo governo para trabalhos publicos, a fim de combater o desemprego, está quasi esgotada. Dessa verba resta apenas a quantia de vinte e oito milhões.—(United Press).

A situação na Romenia
oferece aspectos alarmantes

BUCAREST, 3—A situação interna do país é critica, não só sob o ponto de vista politico, mas social. Ha falta de viveres, o que preocupa seriamente os circulos governamentais. A colheita de cereais foi deficitaria em 35 das 37 provincias em que se divide a Romenia. Em alguns pontos da Maldovia e de Bessarabia e em toda a Transilvania e na Bukovina a falta de trigo e de milho atinge proporções alarmantes. Surge o espectro da fome.

O governo já fez distribuir 12.000 toneladas de milho, para acudir ás necessidades mais urgentes. O sub-secretario da Agricultura foi incumbido de organizar e dirigir a obra de assistencia.—(Americana)

Os comerciantes de Londres
tiveram um belo Natal

LONDRES, 3.—Apesar da crise economica que avassala todo o mundo, as vendas do Natal e fim do ano fôram excelentes em todos os estabelecimentos desta capital. Muitos deles registaram este ano um «récord» nas suas vendas do Natal.

A «London Cooperative Society» realizou vendas no valor de um milhão cento e trinta mil libras ou seja mais cento e vinte mil libras que em igual época dos ultimos anos.—(United Press).

Morte de quatro «globe-trotters»

CADIZ, 3—Foram encontrados esta madrugada mortos na rua de Tenerife, desta cidade, quatro «globe-trotters»: três alemães e um polaco. Supõe-se que a morte foi causada por terem comido umas raizes venenosas.—(United Press)

O coronel Fawcett vive
segundo opiniões autorizadas

RIO DE JANEIRO, 3.—Parece confirmar-se a existencia do coronel Fawcett. Depois de os exploradores italianos Michele Trucchi e Pressione, que fizeram relatos impressionantes, acaba de fornecer sensacionais noticias aos jornais do Pará um engenheiro japonês, que realizou uma longa exploração nas margens do rio Xingu. Disse o viajante niponico que Fawcett é prisioneiro dos indios Chaventes, que o consideram um deus. O mineralogista brasileiro Melquiades Borges, regressado duma expedição ao rio Kuluene, cuja confluencia com o Xingu explorou, afirmou tambem ter noticias seguras do famoso coronel inglês, dizendo-o prisioneiro dos indios Gayapós.—(Americana).

A situação em Fu-Kien
é cada vez mais grave

PEIPING, 3.—A situação em Fu-Kien é cada vez mais grave. As forças do Exercito nacional comandadas pelo general Chang-Kai-Shek estão a dar combate ás forças rebeldes, que, apesar disso, não cedem terreno.

O navio auxiliar da Marinha de Guerra norte-americana «Fulton» seguiu para Foochow, a fim de proteger a vida e os bens dos cidadãos norte-americanos.—(United Press).

Publicações
"Radio-Magazine"

Foi publicado o primeiro numero da revista «Radio-Magazine», de que é distribuidora para todo o país a Agencia Internacional de Livraria e Publicações, Lda.

Bom emprego de capital
VENDA DO
«CASAL DAS TRÊS MARIAS»
nas
Azenhas do Mar - Praia das Maçãs

No proximo Domingo, 7 de Janeiro, no Edificio da Camara Municipal de Sintra, pelas 12 horas, vai a praça, por Esc. 58.361$00, uma linda vivenda, com optima moradia, todo o conforto moderno, grandes salas, garage, casa para caseiro, adega, capoeiras, tennis, etc. agua propria de duas nascentes (nunca faltando no verão) com perto de 11.000 metros quadrados de terreno, quasi todo com plantação de vinha — RAMISCO — situada á beira do Atlantico, com esplendidas condições para habitação ou hotel.

Este casal é servido por electrico e boas camionettes e tem os seus terrenos sobre o Atlantico de maneira a não ser possivel a construção doutra propriedade que lhe tire as condições excepcionais da sua situação.

A base de licitação é a decima parte do seu valor.

O grande livro da actualidade:
"O sinal da Cruz,,
Tradução do celebre romance do autor inglês:
WILSON BARRETT
1 vol. brochado, 336 paginas, com fotografias, Esc. 10$00. — Edições Europa, Rua das Flores, 105—Lisboa.
A' venda nas principais livrarias.

DEPOSITO DE CASIMIRAS, LIMITADA—LANIFICIOS
PARTICIPA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE MUDOU A SUA SEDE PARA A
RUA DOS FANQUEIROS, 234, 1.º

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
ETERNIT
LISBOA Telef. 23948

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O F. C. do Porto venceu
por 3-0
o First-Viena

PORTO, 3, (Pelo telefone)—Perante uma assistencia numerosissima, mesmo uma enchente dos raros dias, efectuou-se no Estadio do Lima, no começo da tarde o 5.º jogo do First-Viena em Portugal, desta vez contra o campeão do Norte, antigo campeão de Portugal, Foot Ball Club do Porto. Os austriacos, que conjugavam 3 vitorias e um empate, num total de 10 «goals» contra 4, perderam por 3 a 0, resultado que de certa maneira surpreende, porque o F. C. do Porto parecia estar na sua forma das grandes épocas. E o resultado foi justo e os portuenses ganharam bem. Um «goal» austriaco não teria sido, porém, fora da conta.

O Porto apresentou Soares dos Reis; Avelino e Jeronimo; Novoa, Alvaro Pereira e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio Mesquita e Castro.

O First apresentou a mesma linha que jogou contra o Benfica, no dia de Natal, isto é: com Aldebrach a interior direito.

O arbitro foi o sr. José Pereira, do Colegio de Arbitros do Porto.

O jogo, que começou ao meio dia e vinte minutos—para se aproveitar a hora do descanso no comercio—começou com grande interesse e dominio do Porto, que pôs na luta um entusiasmo enorme, que o publico secundou.

Aos 16 minutos, uma jogada de perigo, o keeper austriaco saiu precipitadamente a defender sem recurso. Castro aproveitou o deslise e fez o 1.º «goal». Três minutos depois Waldemar fez o 2.º «goal», por «penalty», provocado pelo «back» direito austriaco.

Daqui para diante os austriacos entraram a jogar em violencia, e o arbitro interveio constantemente, mas o 2-0 não se modificou.

Na segunda parte, menos brilhante do que a primeira, em tecnica, registou-se aos 6 minutos uma boa jogada ofensiva do Porto.

Um lançamento de Lopes Carneiro a Castro, quasi de ponta a ponta, deu a este ocasião de centrar em precisão. Waldemar apanhou e fez 3-0, ante o delirio do publico. Aos 30 minutos o centro avançado austriaco fez um «goal», anulado por «off-side» que o publico achou bem assinalado.

Em entusiasmo os do Porto excederam o First. Em tecnica—embora diversa—o jogo foi igual de parte a parte, com um primeiro tempo agradavel de seguir. O jogo austriaco pecou por falta de remate, no resto bom, e com vantagens no jogo por alto e por cabeça.

Os seus melhores foram o meia direita, os «backs» o medio centro e direira. Fracos o «keeper», e o centro avançado.

No F. C. do Porto, que teve o 4.º «goal» á vista por um remate formidavel de Waldemar, todos estiveram bem, em jogo de bom conjunto e noção de foot-ball. Podem, porém, distinguir-se, Alvaro Pereira, Soares dos Reis, Novoa, Avelino, e na linha da frente Lopes Carneiro e Acacio.

O First recebeu a derrota com serenidade e o seu capitão declarou:

—E' a melhor équipe que encontramos em Portugal, e tem jogadores de classe internacional e de conjunto bom em qualquer parte.

O First não joga mais em Portugal.

A agitação em Cuba

HAVANA, 3. — Continua a campanha terrorista: durante a noite de ontem para hoje explodiram varias bombas. Os prejuizos foram, porém, insignificantes e não houve nenhuma vitima.—(Havas).

E O MISTERIO CONTINUA...

Quando se procuravam as joias
que foram roubadas a Alberto Brandão
descobriu-se outro crime de furto

A Policia continua a proceder a investigações para descobrir o paradeiro das joias roubadas ao negociante Alberto Brandão, assassinado, como se sabe, na sua residencia da rua dos Douradores.

A' margem dessas investigações fôram presos já diversos individuos que planeavam varios assaltos e tomaram parte noutros, chegando assim a descobrir-se por tabela crimes que se não fôssem estas diligencias ficariam no olvido.

Frederico Howell e José da Silva

Em outubro ultimo, por exemplo, na noite de 23 para 24, quatro individuos que faziam parte da quadrilha do Rolão e do Damião, assaltaram uma farmacia em Peniche, roubando ali dinheiro e frascos com cocaína, morfina e cloroformio.

Cêrca das 3 horas, parou nessa madrugada á porta da referida farmacia um automovel que transportava Romeu de Oliveira Salada Alfredo da Silva, José Ferreira da Silva, Frederico Willions Howell e Garibaldi de Sousa.

Os recem-chegados bateram á porta, logo lhes aparecendo, muito solicito, o farmaceutico sr. Monteiro de Paiva, que se pôs á disposição dos clientes.

— Tenham a bondade...

O Alfredo da Silva declarou que estava muito doente, com nevralgias, por causa dum dente cariado. O farmaceutico foi buscar algodão, fez uma bolinha, embebeu-a em creosote, e meteu-a no dente dorido do paciente.

Porém, quando procedia á operação, o Frederico, puxou dum «revolver» e o Alfredo da Silva duma navalha, e intimaram ambos o farmaceutico a indicar-lhes onde estavam os frascos da morfina, da cocaína e do cloroformio. O José Ferreira da Silva, armado tambem de navalha, exigiu, por seu turno, que lhe fosse entregue todo o dinheiro em caixa. Uma vez na posse do dinheiro e dos estupefacientes, os assaltantes meteram-se novamente no automovel e seguiram para o Porto.

Comunicado o caso á Policia, foi para Peniche, proceder a investigações, o agente Alves Baptista, de Lisboa. Mas o dono da farmacia não quis pagar-lhe as despezas da sua estadia, e o agente regressou á capital sem ter descoberto os gatunos.

Estes, porém, assaltaram pouco depois um rapazito empregado numa casa comercial do Porto, a quem parece que roubaram 200 contos. José Ferreira da Silva, Alfredo da Silva e Frederico Williams, que é «boxeur», internaram-se em Espanha, onde se fizeram passar por emigrados politicos, conseguindo assim ludibriar varios compatriotas nossos a quem apanharam donativos.

Estes larapios regressaram ha pouco a Portugal e trataram de planear assaltos a um individuo do Cartaxo que está paralitico e passa por ser pessoa dinheirosa.

Em face do crime da rua dos Douradores, os gatunos, sabendo que a Policia os procurava, passaram a procurar varias pessoas, junto das quais se diziam perseguidos politicos, para lhes pedirem dinheiro.

O unico que se encontra preso, é o Romeu de Oliveira, que narrou tudo, pormenorizadamente á Policia. O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, encarregou o chefe Pereira dos Santos de descobrir o paradeiro dos restantes quadrilheiros, tendo aquele chefe policial agregado a si os agentes Alves Baptista e Mira Leal.

Apesar das diligencias efectuadas até agora, ainda não foi possivel capturar os restantes gatunos.

O director da P. I. C. mandou que se enviassem fotografias dos assaltantes a todas as autoridades do país e pediu que as mesmas se publicassem nos jornais para facilitar a captura dos fugitivos.

Já se sabe tambem quem era e onde se encontra o «chauffeur» que conduziu o automovel em que os assaltantes se transportaram.

Roosevelt inaugurou hoje
a sessão do Congresso

WASHINGTON, 3. — Pela primeira vez depois de Wilson, o persidente da Republica dos Estados Unidos abriu o Congresso. Na mensagem que leu, acusa um «déficit» orçamental superior a 4 biliões de dolares e pede plenos poderes para negociar e concluir tratados de comercio com os paises estrangeiros. — (Havas).

A Imprensa argentina

BUENOS AIRES, 3—O jornal «La Prensa», desta cidade, publicou no dia 1.º de janeiro um numero de 58 paginas zincogravadas e do qual tirou 505.734 exemplares, o que constitui um «record».—(U. P.)

Ainda não foi apresentado
o projecto de amnistia em Espanha

MADRID, 3.—O Conselho de ministros resolveu reservar-se o direito de apresentar oportunamente o projecto de amnistia, e bem assim de estudar o seu alcance.

Foi encarregado o ministro da Justiça de redigir um projecto de pensões a conceder ao clero. Os ministros mostraram-se reservados á saida do Conselho acêrca da possivel demissão do ministro do Interior. —(United Press).

Os efeitos da grêve da fome

VIGO, 3.—Sete sindicalistas que estão presos na cadeia desta cidade mantêm ha dias a greve da fome, pelo que se encontram já num estado de extrema fraqueza.

Os jornais incitam as autoridades a intervir.—(United Press).

NO São Luiz ás 9 e 30
KING KONG

Dois perigos ameaçam
a Russia sovietica:
o Japão e a actividade hitleriana

PARIS, 3.—Segundo o correspondente do «Morning Post», em Helsingfors, os elementos que rodeiam Staline estão divididos em dois grupos com respeito á situação no Extremo-Oriente e á crescente ameaça dos nazis contra os Estados balcanicos. Um grupo, dirigido por Vorochiloff, comissario do povo para a Guerra, é a favor de metodos agressivos contra os japoneses, e o outro, dirigido por Molotoff e Kaganovich, opõe-se ao agravamento de hostilidades com o Japão, afirmando que o verdadeiro perigo para os Sovietes consiste na actividade dos alemães nos Estados balticos. O mesmo jornal diz que o ministro da China em Londres afirma que o projecto de criação do imperio manchu faz parte do plano japonês de expansão territorial no norte da China. —(Havas).

A Macedonia foi assolada
por grandes inundações

ATENAS, 3 — Chuvas torrenciais causaram inundações na Macedonia. O rio Axios trasbordou, ameaçando inundar a via ferrea. Trasbordou tambem o rio Strymon. As culturas das imediações ficaram completamente destruidas. Em Megara, na Grecia continental, as inundações foram muito violentas. As culturas ficaram tambem completamente destruidas.

Por outro lado, cêrca das 2 horas, sentiu-se um violento abalo sismico em Atenas e na Atica, cujo epicentro foi em Oropos, a 35 quilometros de Atenas. O governo organizou socorros em todas as regiões assoladas.—(Havas)

O governo francês lançou
um novo emprestimo

PARIS, 3—O governo lança hoje um emprestimo, cujas modalidades definitivas aparecerão provavelmente no «Jornal Oficial» de amanhã. Os bancos, porém, poderão começar desde hoje a receber oficiosamente inscrições. A taxa não foi ainda fixada oficialmente, mas será ligeiramente inferior á de 1933, devido á melhoria do credito publico.

Este emprestimo, que certamente terá um acolhimento muito favoravel da nação, compor-se-á de titulos por 5 anos, reembolsaveis ao par; titulos por 10 anos, reembolsaveis com premio e titulos por 15 anos, reembolsaveis com um sobre-premio. O total não será limitado por decreto, mas os 10 biliões autorizados pelo Parlamento serão certamente emitidos em series sucessivas.—(Havas)

Apareceu o automovel
que ante-ontem fora roubado

O automovel que ante-ontem foi roubado ao capitão de artelharia sr. Manuel José Guimarães Costa Cabral, residente na avenida Cinco de Outubro, 293, 2.º, apareceu esta manhã em Benfica, em frente da residencia do paroco desta freguesia.

O autor da proeza telefonou de manhã ao sr. capitão Costa Cabral, indicando-lhe o local onde ele podia encontrar o seu automovel, cujo deposito estava sem gasolina.

O ministro inglês das Colonias
visita a Africa de avião

LONDRES, 3. — O ministro das Colonias do Reino Unido parte hoje de avião para o Cairo, ponto de partida das suas visitas ás colonias inglesas de Africa. Todo o percurso no continente africano será feito pela via aerea. — (Havas).

CAMEL CIGARETTES